Research, Society and Development, v. 12, n. 6, e12712642063, 2023
(CC BY 4.0) | ISSN 2525-3409 | DOI: http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v12i6.42063

Relato de experiência: estudo sobre saúde mental e uso de psicofármacos entre estudantes de medicina do Extremo Sul da Bahia

Experience report: study on mental health and use of psychotherapy medicine among medicine students in the Extreme South of Bahia

Relato de experiencia: estudio sobre salud mental y uso de medicamentos de psicoterapia en estudiantes de medicina del Extremo Sur de Bahía

Recebido: 25/05/2023 | Revisado: 08/06/2023 | Aceitado: 09/06/2023 | Publicado: 13/06/2023

Rute Oliveira Ribeiro
ORCID: https://orcid.org/0009-0008-5499-5644
Faculdade Pitágoras de Medicina de Eunápolis, Brasil
E-mail: ruteo.ribeiro7@gmail.com
Kassielly Cordeiro Silva
ORCID: https://orcid.org/0009-0001-0677-6884
Faculdade Pitágoras de Medicina de Eunápolis, Brasil
E-mail: kassielly15@yahoo.com.br
Rafaela Lino de Oliveira
ORCID: https://orcid.org/0009-0009-2604-5083
Faculdade Pitágoras de Medicina de Eunápolis, Brasil
E-mail: rafaelalino_@outlook.com
Lara Costa Novais
ORCID: https://orcid.org/0000-0003-2291-8472
Faculdade Pitágoras de Medicina de Eunápolis, Brasil
E-mail: laracnf9@gmail.com
Ítalo Eduardo Santigo Barreto
ORCID: https://orcid.org/0009-0005-0969-5413
Faculdade Pitágoras de Medicina de Eunápolis, Brasil
E-mail: italobarreto2011@hotmail.com
Henika Priscila Lima Silva
ORCID: https://orcid.org/ 0000-0001-9831-9711
Faculdade Pitágoras de Medicina de Eunápolis, Brasil
E-mail: henika.silva@kroton.com.br

Resumo
Introdução: Considerando a elevada prevalência de transtornos psiquiátricos entre os acadêmicos de medicina é imprescindível o desenvolvimento por parte das instituições de ensino medidas que visem combater e prevenir o desenvolvimento desses agravos. Objetivos: Analisar a saúde mental e o consequente uso de psicofármacos entre estudantes de medicina. Metodologia: Estudo observacional, transversal, descritivo, realizado por meio de um questionário online, Google Forms, durante os meses de março e abril de 2023, com estudantes de medicina do Extremo Sul da Bahia. Os estudantes foram questionados quanto aos hábitos de vida e saúde, bem como o uso de psicofármacos. Resultados: Na experiência, houve prevalência de respostas de acadêmicos de instituições privadas, do sexo feminino, entre 21 e 25 anos, do 1° ao 2° ano. A maioria relatou ter aumentado a ansiedade após o início do curso e, por isso, recebem apoio psicológico. A maior parte dos acadêmicos praticam alguma atividade religiosa, de lazer, priorizam o descanso e não realizam automedicação. Quando usam algum psicofármaco, o destaque é concedido aos antidepressivos e psicoestimulantes. Conclusão: É imprescindível a mobilização da comunidade acadêmica na tentativa de suporte individual e coletivo, frente ao adoecimento mental da população estudada. As medidas devem ressaltar os fatores de risco e protetivos à saúde mental de acadêmicos, corpo docente e equipe de apoio estudantil, para a consequente redução dos transtornos mentais e do uso de psicofármacos.
Palavras-chave: Saúde mental; Psicofármacos; Estudantes de medicina.

Abstract
Introduction: Considering the high prevalence of psychiatric disorders among medical students, it is essential that educational institutions develop measures aimed at combating and preventing the development of these conditions. Objectives: To analyze mental health and the consequent use of psychotropic drugs among medical students. Methodology: Observational, cross-sectional, descriptive study, carried out through an online questionnaire, Google Forms, during the months of March and April 2023, with medical students from the Extreme South of Bahia. The students were asked about their life and health habits, as well as the use of psychotropic drugs. Results: In the

experience, there was a prevalence of responses from students from private institutions, female, between 21 and 25 years old, from the 1st to the 2nd year. Most reported having increased anxiety after starting the course and, therefore, receive psychological support. Most academics practice some religious or leisure activity, prioritize rest and do not perform self-medication. When they use some psychotropic drug, emphasis is given to antidepressants and psychostimulants. Conclusion: It is essential to mobilize the academic community in an attempt to provide individual and collective support, in view of the mental illness of the studied population. The measures should highlight the risk and protective factors for the mental health of academics, faculty and student support staff, for the consequent reduction of mental disorders and the use of psychotropic drugs.
Keywords: Mental health; Psychopharmaceuticals; Medical students.

Resumen
Introducción: Considerando la alta prevalencia de trastornos psiquiátricos entre los estudiantes de medicina, es fundamental que las instituciones educativas desarrollen medidas dirigidas a combatir y prevenir el desarrollo de estas condiciones. Objetivos: Analizar la salud mental y el consecuente uso de psicofármacos entre estudiantes de medicina. Metodología: Estudio observacional, transversal, descriptivo, realizado a través de un cuestionario en línea, Google Forms, durante los meses de marzo y abril de 2023, con estudiantes de medicina del Extremo Sur de Bahía. Se preguntó a los estudiantes sobre sus hábitos de vida y salud, así como sobre el uso de psicofármacos. Resultados: En la experiencia, hubo predominio de respuestas de estudiantes de instituciones privadas, del sexo femenino, entre 21 y 25 años, del 1° al 2° año. La mayoría informó haber aumentado la ansiedad después de iniciar el curso y, por lo tanto, recibir apoyo psicológico. La mayoría de los académicos practica alguna actividad religiosa o de ocio, prioriza el descanso y no se automedica. Cuando utilizan alguna droga psicotrópica, se da énfasis a los antidepresivos y psicoestimulantes. Conclusión: Es fundamental movilizar a la comunidad académica en el intento de brindar apoyo individual y colectivo, frente a la enfermedad mental de la población estudiada. Las medidas deben resaltar los factores de riesgo y protección para la salud mental de los académicos, profesores y personal de apoyo estudiantil, para la consecuente reducción de los trastornos mentales y el uso de psicofármacos.
Palabras clave: Salud mental; Psicofármacos; Estudiantes de medicina.

1. Introdução

A saúde mental é uma condição essencial para o desenvolvimento humano, entretanto devido a construção social da profissão médica ser baseada em pressões, cobranças e expectativas, configura-se como um momento de muitas frustrações. O estudo de Ward e Outram (2016) sinaliza a existência de uma toxicidade na cultura médica provocada por estresse cronificado no exercício da profissão ao exigir excelência nas práticas e adoção de conhecimentos infalíveis. Por essa razão, médicos e estudantes de medicina têm apresentado taxas mais elevadas de sofrimento psíquico, esgotamento e transtornos mentais. (Conceição et al., 2019).

Parte-se do princípio de que as características inerentes à formação médica têm atuado como fator de risco para o sofrimento mental dos estudantes, visto que os alunos são submetidos a carga horária elevada de estudos, conteúdos extensos acompanhados da consequente privação de sono e intensa pressão psicológica. Além disso, grande parte desses alunos moram sozinhos e longe de suas famílias, e tendo em vista sua rotina extenuante, sobra pouco tempo para estar com família, amigos, realizar tarefas fora da realidade médica e cuidar da própria saúde. (Machado, 2015; Zonta, 2006; Moreira, 2015).

De acordo com Noronha Junior (2015) a prevalência estimada dos transtornos mentais entre os estudantes de medicina varia entre 8% a 17%, e grande parte destas patologias favorecem o uso de psicofármacos que "são substâncias que agem no sistema nervoso central produzindo alterações de comportamento, humor e cognição". Incluídos nesta definição estão os medicamentos com ação antidepressiva, alucinógena, tranquilizantes e estimulantes. (Tavares et al., 2021; Corrêa Filho, 2022).

A população mundial vem em uma crescente quanto ao uso de psicofármacos para tratar de aspectos relacionados às pressões da vida cotidiana. No caso dos estudantes de medicina, não é diferente. Apesar de existirem diversos meios para o enfrentamento das dificuldades relacionadas à formação médica, como atividade física, religião, encontro com amigos ou familiares e busca por cuidados psicológicos ou psiquiátricos, há fatores que justificam a preferência pelo uso desses medicamentos, como às características do curso, o estigma associado à utilização de serviços de saúde mental e a facilidade na obtenção dos psicofármacos. (Campos et al., 2020; Vasconcelos et al., 2015).

Além disso, esses estudantes desenvolveram a errada percepção de que por conhecerem os efeitos dos psicofármacos

são capazes de controlar os problemas advindos do uso destas substâncias, ocasionando assim um consumo abusivo. Embora os futuros médicos estejam mais vulneráveis ao consumo, não estão imunes aos efeitos nocivos do uso abusivo de psicofármacos, como a dependência e todos os transtornos sociais por eles causados (Corrêa Filho, 2022).

Assim, este estudo objetiva relatar a experiência proposta pela matéria de Habilidades Gerais da Faculdade Pitágoras de Medicina, sobre a relação da saúde mental e o uso de psicofármacos entre alunos de medicina do Extremo Sul da Bahia.

2. Metodologia

Trata-se de uma experiência vivenciada na disciplina de Habilidades Gerais da Faculdade Pitágoras de Medicina de Eunápolis (FPME), produzida por acadêmicos do 4º ano. Portanto, configurou-se como uma pesquisa transversal e descritiva, com coleta de dados primários através de um questionário online do Google Forms. O questionário foi divulgado por meio eletrônico e exibido em forma de QR code nos corredores das faculdades, visando facilitar o acesso ao documento.

Os relatos de experiência abordam de forma descritiva fatos ou experiências individuais ou de determinados grupos, sobre uma determinada situação. Abordam características exploratórias apensar de não se tratar de uma pesquisa original. Como suporte metodológico, utilizou-se os conceitos descritos por Dos Santos et al. (2018) e Casarin e Porto (2021), para os quais por possuir características descritivas é necessário explorar minunciosamente os detalhes da experiência, com a finalidade de possibilitar que outros pesquisadores também possam replicá-la em suas práticas, ou auxiliar como exemplo para os profissionais da área. Esse método contribui para o ensino, uma vez que objetiva a resolução ou diminuição de impasses evidenciados na prática (Cortes et al., 2018).

A amostra foi constituída de estudantes devidamente matriculados no curso de medicina, com idade superior a 16 anos, entre o primeiro e o décimo segundo período. Ainda sobre a amostra, houve restrição de escolas médicas do Extremo Sul da Bahia, sendo elas: Faculdade Pitágoras de Medicina de Eunápolis (FPME), Faculdades Integradas do Extremo Sul da Bahia (Unesulbahia) e Universidade Federal do Sul da Bahia (UFSB).

O questionário aplicado foi desenvolvido pelos próprios pesquisadores, composto por questões objetivas e uma questão discursiva. O conteúdo do questionário se relaciona com a utilização de psicofármacos, acompanhamentos com serviços de psicologia e psiquiatria e realização de atividades da vida diária, como lazer e prática religiosa, dentre outras. Além disso, os estudantes foram questionados quanto ao uso de drogas/álcool, desmotivações e apoio psicológico fornecido pelas instituições. O link de acesso foi mantido entre os meses de março e abril de 2023.

As informações coletadas pelo questionário foram utilizadas para uma análise exploratória dos dados. Observou-se os valores absolutos e porcentagens para descrição da amostra e prevalência dos achados relacionados ao curso, ao uso de psicofármacos e descrição dos aspectos psicossociais.

3. Resultados

Tendo em vista as motivações que impulsionaram o estudo acerca do uso de psicofármacos entre os estudantes do curso de medicina do Extremo Sul da Bahia e seu impacto na saúde mental dos mesmos, o formulário aplicado na plataforma Google Forms obteve 147 acessos e respostas que possibilitaram a análise de dados e obtenção de resultados, descritos a seguir, na Tabela 1.

Tabela 1 – Caracterização do perfil de sociodemográfico dos estudantes de Medicina do Extremo Sul da Bahia, 2023.

Variáveis	N°	%
Faz acompanhamento psicológico?		
Sim	94	63,9
Não	53	36,1
Frequência que realizam atividades prazerosas e descanso		
Diariamente	44	29,9
Semanalmente	46	31,3
Quinzenalmente	27	18,4
Mensalmente	12	8,2
Não prático	18	12,2
Praticante de alguma religião		
Sim	117	79,6
Não	30	20,4
Uso de álcool/drogas		
Frequentemente	11	7,5
Esporadicamente	62	42,2
Não faço uso	74	50,3
Medicações por prescrição médica ou automedicação		
Por prescrição	43	29,7
Automedicação	14	9,7
Não faço uso	88	60,7

Fonte: Dados coletados pelos autores (2023).

A experiência evidenciou que, houve predominância de respostas de alunos das instituições privadas (N: 135; 91,8%), do gênero feminino (N: 104; 70,7%), com faixa etária entre 21 e 25 anos (N:62; 42,2%), matriculados no curso de medicina entre o 1° e 3 semestres letivos (N: 64; 43,5%). Quando questionados sobre moradia, a maioria reside sozinho (N:50; 34%) e tem contato com os familiares apenas semestralmente (N:67; 45,6%).

Quanto ao acompanhamento psicológico, a maior parte dos alunos recebe suporte psicológico/psiquiátrico (N: 94; 63,9%) boa parte destes relatou ter iniciado o tratamento após a entrada no curso de medicina (N:74; 50,3%), justificados por algumas dificuldades encontradas no percurso, tendo a ansiedade o fator de destaque (N: 48; 32,7%).

Somado a isso, outros dados foram analisados com a finalidade de compreender os caminhos percorridos pelos estudantes, na tentativa de aliviar os anseios e instabilidades presenciadas durante o curso. Dentre eles, a maioria dos alunos realizam atividades que proporcionam prazer e descanso semanalmente (N:46; 31,3%), são adeptos e praticantes de alguma religião (N: 171; 79,6%), se abstém do uso de álcool e drogas (N: 74; 50,3%) e evitam a automedicação por psicofármacos (N: 88; 60,7%). (Tabela 2)

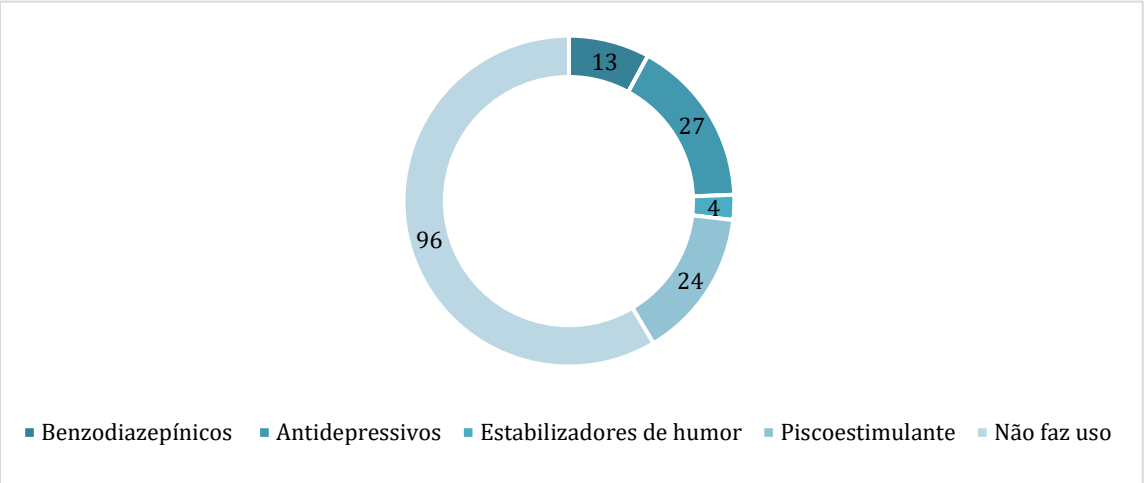
Tabela 2 – Caracterização do perfil sociopsicológico dos estudantes de medicina do Extremo Sul da Bahia, 2023.

Variáveis	N°	%
Instituição		
Pública	12	8,2
Privada	135	91,8
Gênero		
Masculino	43	29,3
Feminino	103	70,7
Faixa etária (anos)		
16-20	35	23,8
21-25	62	42,2
26-30	15	10,2
>30	35	23,8
Moradia		
Sozinho		
Família	50	34
Amigos/colegas	48	32,7
Parentes próximos	38	25,9
	11	7,5
Contato com os familiares		
Semanal		
Mensal	18	12,2
Semestral	28	19
Anual	67	45,6
Diariamente (mora com familiares)	4	2,7
	30	20,4

Fonte: Dados coletados pelos autores (2023).

Em contrapartida, dos 68 alunos que relataram fazer o uso de algum dos psicofármacos listados, houve prevalência entre a classe dos antidepressivos (N:27; 18;6%) e dos psicoestimulantes (N: 24; 16,6%). Uma peculiaridade importante a ser analisada quanto a sua resolutividade, bem como, danos a curto e longo prazo.

Figura 1 - Classes de fármacos mais utilizados pelos estudantes de medicina do Extremo Sul da Bahia.



Fonte: Resultados expressos através de análise de respostas dos participantes (2023).

Na Figura 1 encontram-se as classes de psicofármacos mais utilizados pelos alunos do curso de medicina do Extremo

Sul da Bahia. Quanto ao público analisado, é importante observar que uma quantidade considerável de acadêmicos não faz uso, sendo estes 96 (66,2%). Em relação às classes citadas, evidenciou-se uma maior incidência no uso de antidepressivos por esse público, o que se torna preocupante uma vez que essa classe tem substâncias capazes de gerar dependência química.

4. Discussão

Os acadêmicos de medicina, representam um principal alvo de investigações nacionais e internacionais, por apresentarem uma prevalência significativamente alta de sintomas de depressão, ansiedade e estresse. Por essa razão, é considerado um importante grupo para ser explorado cientificamente, tendo em vista que, a ocorrência desses sintomas, relacionam-se com piores escores de qualidade de vida (Freitas et al, 2022).

Os aspectos analisados, impulsionaram reflexões acerca dos desafios e inseguranças inerentes à formação, sendo assim, faz-se necessário o desenvolvimento de válvulas de escape para conseguir lidar com todo estresse e pressão vivenciados rotineiramente. Essa estratégia tem como objetivo minimizar as dificuldades e encontrar forças para seguir com as obrigações e continuar com o bom desempenho acadêmico (Moreira, 2015; Nogueira et al, 2021).

No entanto, a rotina completamente diferente, com uma carga horária fatigante, em turno integral, parece privar os estudantes de medicina de atividades de lazer, impedindo-os de incorporar as atividades físicas no seu cotidiano, deixando sua saúde física e mental de lado para direcionar toda sua atenção e tempo às tarefas acadêmicas. Estudos de diferentes autores têm apontado para o fato de que estudantes com maior carga horária têm uma menor qualidade de vida devido às limitações físicas, privação de sono e aspectos emocionais afetados pela sobrecarga acadêmica. Como consequência, essas particularidades podem resultar no desenvolvimento de transtornos relacionados ao esgotamento crônico, como por exemplo, a Síndrome de Burnout (Durán, 2019; Cazolari et al, 2020; Grether et al, 2019; Ferreira et al, 2023).

Ademais, a necessidade de morar sozinho e longe da família, além da vida social limitada, pela dedicação quase exclusiva ao curso, cria uma deficiência na rede de apoio e ajuda mútua, causando aos discentes uma sensação de desamparo. Estudos apontam que a saudade de casa ou da família é a principal dificuldade adaptativa nos anos iniciais da graduação e que os familiares são os primeiros a quem o estudante recorre diante de qualquer problema (Tanaka et al., 2016). Dessa forma, a carência de um suporte e a dificuldade nas relações sociais, acabam prejudicando o rendimento do aluno e os direcionando para outros métodos de escape da ansiedade e insegurança.

Conforme os objetivos do estudo, compreende-se que diversos fatores influenciam na vida e rotina dos estudantes do curso de medicina e faz com que estes recorram à utilização de drogas psicoativas, muitas vezes por automedicação (Araujo, 2021). Dentre essas motivações, remete-se à realidade da profissão e suas futuras responsabilidades, como amenizar a dor do próximo, estar preparado para diagnosticar corretamente e agir no momento oportuno, salvar vidas e aconselhar. Tais ações futuramente serão a parte gratificante do dia a dia na prática médica, entretanto, durante a graduação são fontes de inseguranças e se transformam em. problemas emocionais que refletem na saúde mental dos estudantes (Conceição et al, 2019; Willmann et al, 2023).

Corroborando o que é expresso por Mendonça et al. (2020) a ingestão de bebidas alcoólicas como maneira de relaxar após as atividades acadêmicas é uma forma prejudicial de lazer e está relacionada a queda no desempenho acadêmico e prejuízo no desenvolvimento e na estruturação de habilidades cognitivas-comportamentais e emocionais. Além disso, possui impacto negativo em sua atuação como futuros médicos, visto que o médico influencia direta e indiretamente a saúde pública por meio de habilidades adquiridas ao longo do curso, além de servir de modelo para a sociedade. (Barbosa et al., 2013).

Nesse âmbito, a espiritualidade desempenha forte fator de amparo para os estudantes. Uma vez que a fé, a ligação com outras pessoas que compactuam com seus pensamentos e a oração acabam gerando uma confiança extra e dando forças para seguir, enfrentando as exigências acadêmicas. Estudos dão conta de que a religiosidade tem função psicológica por dar

significado aos sofrimentos e conforto em momentos de fragilidade (Moreira-Almeida, 2006).

Os estudos produzidos por Morgan et al., (2017) e Machado (2015) acerca do uso de substâncias psicoativas por parte dos estudantes do curso de medicina de forma lícita e ilícita e suas consequências físicas e sociais, além das alterações no sistema neurológico e psicológico corroboram com os achados desta experiência e justifica que os desafios do início do curso estão congruentes com a maior prevalência de uso de psicofármacos entre a população estudada.

Vale ressaltar que as substâncias psicoativas do tipo estimulantes cerebrais são utilizadas com a finalidade principal de obter efeitos na diminuição do sono, aumento na capacidade de concentração e melhor desempenho nas atividades curriculares. Estudos apontam que, em média, cerca de 60% dos estudantes fizeram uso desses estimulantes, sendo as principais bebidas energéticas e cafeína (Morgan et al., 2017).

De modo geral, nota-se que a partir da análise dos diversos artigos é possível observar que a complexidade da problemática advém de causas multifatoriais, devido a impasses intrínsecos e extrínsecos da graduação. Sendo assim, a qualidade de vida e desempenho durante o curso podem afetar a saúde mental e o psicológico, tornando-se necessário estratégias que promovam melhorias na integridade mental dos estudantes de medicina.

5. Conclusão

Através da experiência relatada, é notório a importância da reflexão em relação à saúde mental dos estudantes do curso de medicina, tendo em vista um assunto negligenciado pela população estudantil e que exige atenção devido aos danos causados.

Diante da participação dos usuários, além dos resultados já relatados, perceberam-se questões que podem ser consideradas dificultadoras do árduo caminho a ser percorrido pelos estudantes e, por conseguinte, agravamento do quadro de saúde mental, tais como: dificuldade em acessar o profissional psicólogo ou psiquiatra durante o curso, ausência de espaços de interação e momentos sócio-educativos entre os alunos e a instituição, despreparo dos docentes para abordar estudantes em situação de fragilidade e dessa forma, evitar situações constrangedoras e desumanas. Talvez, este seja o grande desafio, minimizar ou até mesmo eliminar, fatores que predispõem possíveis barreiras para uma formação acadêmica de qualidade, visando a preservação e manutenção da saúde mental dos discentes.

Em suma, acredita-se que o presente relato contribuirá para a melhoria da atuação das universidades perante aos alunos em relação à saúde mental, contribuindo através de propostas que atendam as necessidades psicoemocionais individuais e coletivas dos estudantes, e assim diminua as taxas de transtornos mentais nesta população e a consequente automedicação e intoxicação por psicofármacos. Além disso, a garantia de melhores condições de saúde mental aos estudantes, proporciona um melhor desenvolvimento e rendimento acadêmico.

Por fim, explorando a relevância do tema, a literatura contribui positivamente com diversas estratégias que promovem saúde e qualidade de vida aos estudantes, como a realização de rodas de conversa e cursos de Mindfulness, com a finalidade de criar críticas acerca da própria saúde e facilitar o acesso aos planos de ajuda. Dessa forma, a aproximação com a instituição cria um ambiente propício para as mudanças de paradigmas e aproxima os discentes dos mecanismos que contribuem para a melhora da saúde mental, possibilitando a formação de futuros profissionais bem capacitados e com qualidade de vida preservada.

De acordo com os aspectos analisados, faz-se necessário o desenvolvimento de estudos capazes de compreender a interrelação do uso de psicofármacos entre os estudantes de medicina, com descrição aprofundada das associações de saúde mental com outras variáveis sociopsicológicas e sociodemográficas. Sendo assim, novas pesquisas, estudos e reflexões sobre o tema, agregará conhecimento e contribuirá para o planejamento de estratégias eficazes para promoção em saúde mental.

Referências

Araujo, A. F. L. L., Ribeiro, M. C., & Vanderlei, A. D. (2021). Automedicação de psicofármacos entre estudantes universitários de odontologia e medicina. *Revista Internacional de Educação Superior*, 7, e021037-e021037.

Barbosa, F. L., Barbosa, R. L., Barbosa, M. D. C. L., Aguiar, D. L. D., Figueiredo, I. A., Ribeiro, A. C., & Castro, I. T. C. D. (2013). Alcohol consumption among medical students at the Federal University of Maranhão, Brazil. *Revista Brasileira de Educação Médica*, 37, 89-95.

Casarin, S.T., & Porto, A.R. (2021). Relato de Experiência e Estudo de Caso: algumas considerações. *Journal of Nursing and Health*, 11(2), e2111221998

Cazolari, P. G., Cavalcante, M. D. S., Demarzo, M. M. P., Cohrs, F. M., Sanudo, A., & Schveitzer, M. C. (2020). Níveis de burnout e bem-estar de estudantes de Medicina: um estudo transversal. *Revista Brasileira de Educação Médica*, 44.

Conceição, L. D. S., Batista, C. B., Dâmaso, J. G. B., Pereira, B. S., Carniele, R. C., & Pereira, G. D. S. (2019). Saúde mental dos estudantes de medicina brasileiros: uma revisão sistemática da literatura. Avaliação: *Revista da Avaliação da Educação Superior (Campinas)*, 24, 785-802.

Corrêa Filho, J. M., Machado, J. L. P., & Maia, R. C. L. (2022). O uso de psicofarmacos por estudantes de medicina no estado do Piauí contexto da COVID-19: The use of psychopharmaceuticals by medicine students in the state of Piauí COVID-19 context. *Brazilian Journal of Health Review*, 5(6), 22683-22693.

Cortes, L.F., Padoin, S.M.M., & Berbel, N.A.N. (2018). Problematization Methodology as Convergent Healthcare Research: práxisproposal inresearch. *Rev Bras Enferm*,71(2), 440-5.

de Campos, J. C. L., Morgado, F. E. F., de Paiva, S. V., & de Sousa, I. D. C. (2020). Avaliação do nível de ansiedade e depressão dos estudantes de medicina do UNIFESO. *Revista da JOPIC*, 3(7).

Dos Santos, B.P., Feijó,A.M., Viegas, A. da C., Lise, F., & Schwartz, E. (2018). Classificação das pesquisas. In F. Lise, B.M. Souza, E. Schwartz, &F.R.M. Garcia (Eds.), *Etapas da construção científica: da curiosidade acadêmica à publicação dos resultados*.Pelotas: Ed. UFPel

Durán, F. C., & Dunningham, W. A. (2019). Relação entre a carga horária e a qualidade de vida dos alunos do curso de medicina de uma faculdade de salvador. *Revista Brasileira de Neurologia e Psiquiatria*, 23(3).

Ferreira, R. R., Gomes, T. M., Dias, C. P., Costa, N. S. C. P., Rebouças, R. C. C. P., Reis, L. C. S., & Carvalho, S. D. de . (2023). A saúde mental dos estudantes de medicina: uma revisão integrativa. *Research, Society and Development*, *12*(3), e14912339975. https://doi.org/10.33448/rsd-v12i3.39975.

Freitas, P. H. B. de ., Meireles, A. L., Barroso, S. M., Bandeira, M. de B., Abreu, M. N. S., David , G. L., Paula, W. de, & Cardoso, C. S. . (2022). O perfil de qualidade de vida e saúde mental de estudantes universitários da área da saúde. *Research, Society and Development*, *11*(1), e35011125095. https://doi.org/10.33448/rsd-v11i1.25095.

Grether, E. O., Becker, M. C., Menezes, H. M., & Nunes, C. R. D. O. (2020). Prevalência de transtornos mentais comuns entre estudantes de Medicina da Universidade Regional de Blumenau (SC). *Revista brasileira de educação médica*, 43, 276-285.

Machado, C. D. S., Moura, T. M. D., & Almeida, R. J. D. (2015). Estudantes de medicina e as drogas: evidências de um grave problema. *Revista brasileira de educação médica*, 39, 159-167.

Mendonça, A. M. M. C., Gêda, T. F., Guimarães, J. E., Mendes, C. O., Manna, T. B. F., & Monteiro, E. M. (2020). Perspectiva dos discentes de Medicina de uma Universidade Pública sobre Saúde e Qualidade de Vida. *Revista Brasileira de Educação Médica*, 43, 228-235.

Moreira, S. da N. T., Vasconcellos, R. L. dos S. S., & Heath, N.. (2015). Estresse na Formação Médica: como Lidar com Essa Realidade? *Revista Brasileira De Educação Médica*, 39(4), 558–564. https://doi.org/10.1590/1981-52712015v39n4e03072014

Moreira-Almeida, A., Lotufo Neto, F., & Koenig, HG (2006). Religiosidade e saúde mental: uma revisão. *Revista Brasileira de Psiquiatria*, 28, 242-250.

Morgan, H. L., Petry, A. F., Licks, P. A. K., Ballester, A. O., Teixeira, K. N., & Dumith, S. C. (2017). Consumo de estimulantes cerebrais por estudantes de medicina de uma universidade do extremo sul do brasil: prevalência, motivação e efeitos percebidos. Revista brasileira de educação Médica, 41, 102-109.

Nogueira, É. G., Matos, N. C. D., Machado, J. N., Araújo, L. B. D., Silva, A. M. T. C., & Almeida, R. J. D. (2021). Avaliação dos níveis de ansiedade e seus fatores associados em estudantes internos de Medicina. Revista Brasileira de educação médica, 45(1).

Tanaka, M. M., Furlan, L. L., Branco, L. M., & Valerio, N. I. (2016). Adaptação de alunos de medicina em anos Iniciais da Formação. *Revista Brasileira de Educação Médica*, 40, 663-668.

Tavares, T. R., Coimbra, M. B. P., de Resende Oliveira, C. K., Bittencourt, B. F., de Lima Lemos, P., & Lisboa, H. C. F. (2021). Avaliação do uso de antidepressivos e ansiolíticos por universitários. *Revista de Ciências Médicas e Biológicas*, 20(4), 560-567.

Vasconcelos, T. C. D., Dias, B. R. T., Andrade, L. R., Melo, G. F., Barbosa, L., & Souza, E. (2015). Prevalência de sintomas de ansiedade e depressão em estudantes de medicina. *Revista Brasileira de Educação Médica*, 39, 135-142.

Ward, S., & Outram, S. (2016). Medicina: precisa de mudança de cultura. *Jornal de medicina interna*, 46(1), 112-116.

Willmann, S. C., Souza, D R de., Leal, J. C., Rodrigues, L S., Pinheiro, P. L. L., Lino, R. M., & Silva, T C. (2023). Automedicação entre universitários da área da saúde. *Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento*, 12(6), e1312641814. https://doi.org/10.33448/rsd-v12i6.41814